

Estados do Centro-Oeste ganham centros de especialidades odontológicas

08/01/2009
Agência Saúde

Cinco CEOs serão habilitados para oferecerem o serviço e dez municípios receberam recursos para implantarem os centros

O Ministério da Saúde habilitou cinco novos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) no Centro-Oeste para oferecer serviços mais complexos, como cirurgia oral menor, periodontia e diagnóstico de câncer bucal, além de outras especialidades a serem definidas localmente. A medida foi anunciada através de publicação em Diário Oficial, em novembro de 2008. Os CEOs habilitados já estão prontos para atender a população. São dois no estado do Mato Grosso do Sul e três em Goiás. Outros dez municípios terão recursos para implantar CEOs. Isto significa que após receberem os recursos, os serviços ainda deverão ser habilitados no Ministério.

Goiânia foi o município com maior número de unidades. A capital goiana passou a contar com três novos CEOs. Com o total de habilitações realizadas no país, o Brasil já contabiliza 674 CEOs em funcionamento desde dezembro do ano passado. No que se refere aos municípios que receberão recursos para implantação de novos centros, Cuiabá foi o mais beneficiado. A cidade terá verbas para instalação de mais quatro unidades.

O tratamento oferecido nos Centros de Especialidades Odontológicas complementa o trabalho realizado pela rede de atenção básica e pelas equipes de saúde bucal, que já são 17.715 no país. Esses profissionais são responsáveis pelo primeiro atendimento ao paciente e pelo encaminhamento aos CEOs apenas em casos mais complexos.

Para os CEOs tipo I, com três cadeiras odontológicas, são destinados mensalmente R\$ 6,6 mil para custeio, além de R\$ 40 mil em parcela única, correspondentes a custos com reformas, ampliação do espaço físico e aquisição de equipamentos. Para os CEOs tipo II, com quatro ou mais cadeiras, os valores mensais são de R\$ 8,8 mil e R\$ 50 mil, respectivamente e os CEOs tipo III possuem mínimo de sete cadeiras e recurso de implantação R\$ 80 mil reais e R\$ 15,4 mil para o custeio.

Criado em 2003 pelo Governo Lula, o programa Brasil Sorridente, responsável pela implantação dos CEOs, entende que saúde bucal é uma questão de cidadania. Um levantamento realizado pelo Ministério da Saúde naquele ano mostrou que 28 milhões de brasileiros nunca tinham ido ao dentista. "Antes disso, diante de qualquer problema nos dentes, a população de baixa renda era obrigada a fazer extração total dos dentes devido ao alto custo dos tratamentos dentários", lembra o coordenador de saúde bucal, Gilberto Pucca. De quatro anos pra cá, os tratamentos já têm surtido efeito na boca do brasileiro. Desde que o programa foi implantado 2 milhões de dentes deixaram de ser extraídos.

Um levantamento de 2003 mostrou que a população que chega até os 60 anos sem nenhum dente na boca, chega a 75% e desses 36% não têm próteses. Por isso, o programa também passou a oferecer próteses em 2004. Com esse propósito já foram construídos 324 Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias (LRPD). Essas unidades recebem até R\$ 16,9 mil por mês para a produção de próteses totais e parciais removíveis.

1) Municípios do Centro-Oeste que tiveram CEOs habilitados:

- Goiânia (GO) (3 CEOs) – Habilitação
- São Gabriel do Oeste (MS) – Habilitação
- Cassilândia (MS) – Habilitação

2) Municípios do Centro-Oeste com recursos para implantação de CEOs:

- Alto Paraíso (GO) – Implantação

- Quirinópolis (GO) – Implantação
- Cristalina (GO) – Implantação
- Santo Antônio do Descoberto (GO) – Implantação
- Pontes e Lacerda (MT) – Implantação
- Cuiabá (MT) (4 CEOs) – Implantação
- Bonito (MS) – Implantação

Outras informações

Atendimento à Imprensa

(61) 3315 3580 e 3315 2351